

4CEDFEPLIC05

O USO DE FILMES COMO MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: UM EXERCÍCIO DO FAZER INTERDISCIPLINAR ENTRE OS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB

Evelyn Fernandes Azevedo Faheina⁽¹⁾, Sílvia Regina Tavares Eloy⁽²⁾, Anna Patrícia Marinho Rodrigues⁽²⁾, Erenildo João Carlos⁽³⁾, Swamy de Paula Lima Soares⁽⁴⁾
Centro de Educação/ Departamento de Fundamentação da Educação/ PROLICEN

RESUMO

O presente artigo é um relato parcial do Projeto PROLICEN que procura investigar o uso de filme como mediação da prática docente entre os professores do Curso de Pedagogia da UFPB, tendo em vista subsidiar a implantação do novo Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, que acontecerá a partir de 2008.1. O atual estágio do Projeto encontra-se na análise do PPP e do questionário aplicado junto aos alunos e professores. Uma análise provisória sugere que o PPP tem seu eixo na docência, valoriza o desenvolvimento da competência do pedagogo no trato das novas linguagens e tecnologias e o enfoque dialético. A sistematização e leitura das informações relativas às preferências fílmicas dos estudantes e do acesso aos recursos midiáticos apontam, no primeiro caso, que há o predomínio do gosto pelo gênero romântico, dramático, aventureiro e cômico em relação ao documentário, infantil, religioso, musical e artes marciais. No segundo caso, a televisão aparece na frente, seguido do vídeo/DVD e, respectiva, baixa frequência ao cinema ao uso da internet para assistir filme. Em função dos referidos dados, conclui-se que as preferências e a experiência prévia dos estudantes com a cultura visual e midiática confirmam a pertinência do uso pedagógico do filme como uma das estratégias de mediação interdisciplinar.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Uso de filmes; Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

Recentemente o Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba propôs e aprovou um novo Projeto Político Pedagógico. No seu marco teórico-metodológico a interdisciplinaridade apresenta-se como um princípio articulador e promotor de uma aprendizagem que supere a visão fragmentada e dissociada do conhecimento e do fazer pedagógico.

Problematizar a interdisciplinaridade, como princípio pedagógico, indica, no mínimo, que algo não vai muito bem na maneira como temos tratado o ensino e a pesquisa: fragmentação do conhecimento, dissociabilidade entre pesquisa e ensino, falta de comunicação entre professores, ausência de um plano comum de trabalho, dificuldade na realização do trabalho pedagógico coletivo, enfim.

É bem verdade que esse não é um problema somente do Centro de Educação e de seu Curso de Pedagogia. É um traço das condições de precarização da qualidade do serviço que a Universidade presta à sociedade. Com efeito, o fenômeno se encontra entranhado na cultura das instituições escolares, em seus diferentes níveis e modalidades. Discutir a interdisciplinaridade é, portanto, não apenas suscitar um debate propositivo, mas, também, a tentativa de conferir visibilidade ao estado caótico de individualismo, dispersão e automização das práticas institucionais cotidianas afeitas à produção e reprodução do conhecimento.

O que fazer diante de tal situação? Evidentemente, não há uma resposta única e absoluta para essa pergunta. Há, isto sim, uma série de alternativas, uma diversidade de

⁽¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

caminhos e possibilidades, a exemplo do uso de filmes em sala de aula. Nesse interím, foi pensado o Projeto sobre o uso de filmes entre os professores do curso de pedagogia da UFPB, cujo texto objetiva apresentar uma visão sintética do seu estágio atual.

2. DESCRIÇÃO

Contemporaneamente, a imagem filmica tem sido hipervalorizada sobretudo por conta do desenvolvimento da cultura midiática e visual dominante. Esse fato tem provocado uma intensa reflexão e investigação acerca de seu uso social,¹ especialmente, quando tem sido empregada como um texto. Texto-imagem mediante o qual são veiculados valores, atitudes, comportamentos e saberes, que produzem efeitos sobre a consciência e a conduta dos indivíduos em suas diferentes fases psicossociais: infância, adolescência, juventude e adulta.

A necessidade da interação social, da memória, da organização e da comunicação do conhecimento fez com que o homem povoasse o seu mundo com uma pluralidade de signos. A criação da linguagem permitiu que suas relações sociais, comunicativas e epistêmicas fossem mediadas por uma série de códigos, escritas, imagens, enfim, de textos e hipertextos que registram e representam o próprio mundo e o produto das intervenções e relações humanas, os sentimentos, os saberes e as ações tecidos no curso da história de vida dos indivíduos e dos povos.

Embora não nos demos conta de que estamos imersos num mundo em que somos seduzidos e constituídos também por signos, num mundo em que a imagem nos provoca a assumir uma atitude interpretativa, somos estimulados pela cultura midiática a sensibilizar os nossos olhares. E quando o fazemos de modo intencional e crítico, podemos dialogar com as imagens, enxergando o seu conteúdo e sua forma enquanto signo social.

Nesse sentido, ler o mundo através da imagem significa adentrar no mundo cultural, analisando e interpretando as imagens, percebendo que elas são signos associados ao consumo, ao poder, ao saber, ao desejo e à emoção. Hoje, mais do que nunca, as sociedades vivenciam a presença massiva das imagens através dos meios eletrônicos. Esse fenômeno, que vem dominando o campo social por meio da televisão, do computador, da internet, do vídeo, do cinema, do rádio, da revista, do jornal, do *outdoor*, do *banner* e de outras formas de comunicação imagética, sonora e/ou virtual é denominado de cultura midiática.

No espaço escolar, onde se lida com diversos conhecimentos, a exemplo das áreas de História, Matemática, Lingüística e outras, os educadores são estimulados e instigados por diferentes imagens que acabam por definir um território possível e delimitado a ser explorado numa óptica da didática, da semântica ou da epistemologia. Portanto, refletir sobre as diferentes linguagens utilizadas pela mídia e sobre o uso pedagógico da imagem no espaço

¹ A título de sugestão, ver: CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (Orgs.). **A leitura de imagens na pesquisa social**: história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2004.

escolar, tendo em vista a criação de condições que facilitem a aprendizagem e apropriação do conhecimento, é uma exigência de nosso tempo e uma necessidade da escola.

O reconhecimento dessa idéia está ganhando visibilidade não apenas na agenda acadêmica. Ele ganha asas, pousando e conquistando espaços no ordenamento jurídico educacional brasileiro. É o que podemos ler, por exemplo, no Artigo 5º, inciso VII da Resolução CNE/CP nº 01 5/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Como se vê, há uma necessidade de educar o olhar, a percepção e a inteligência visual das gerações atuais. Esse acontecimento cultural do mundo midiático contemporâneo requer das agências formadoras, a exemplo das universidades, um posicionamento contundente, sistemático e crítico. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia não perdeu de vista esse 'bonde da história', pois considerou, no seu Projeto Político Pedagógico, a interdisciplinaridade e o uso de novas linguagens como elementos significativos do processo formativo do educador.

A interdisciplinaridade é, portanto, um princípio teórico, uma competência a ser desenvolvida, um elemento organizador do currículo e uma estratégia de articulação e mobilização do trabalho coletivo. Por sua vez, as novas linguagens e tecnologias também se apresentam como um dos pontos da rede formativa do educador, dinamizando o processo e ampliando a capacidade de intervenção pedagógica do educador com relação à apropriação crítica do conhecimento.

Em face dessa realidade, torna-se imprescindível, a análise e interpretação crítica da imagem, de seu conteúdo e forma, das mensagens que ela codifica e do seu uso pedagógico positivo no espaço escolar. Dado sua riqueza semântica e semiótica, o filme apresenta-se como uma alternativa didática para efetivar o diálogo entre alunos, professores e campos de conhecimento.

Alinhando-se ao debate em torno dessa questão, o presente projeto busca adentrar sobre a relevância contemporânea do uso da imagem como uma estratégia pedagógica de mediação da aprendizagem e da interdisciplinaridade do educador, em formação, no Curso de Pedagogia.

3. METODOLOGIA

Em função do exposto, foi organizado o Projeto em tela objetivando conhecer e contribuir para a articulação entre as disciplinas e os professores do Departamento de Fundamentação da Educação, no que diz respeito à geração de uma cultura institucional que considere o trabalho coletivo, o diálogo e a interdisciplinaridade um princípio fundamental da formação do educador.

Para alcançar estes objetivos foram estabelecidas as seguintes metas: analisar a perspectiva interdisciplinar adotada no Projeto Político Pedagógica do Curso de Pedagogia; mapear as dificuldades dos professores do Departamento na realização do trabalho coletivo;

levantar implicações negativas da fragmentação do conhecimento na formação dos estudantes de pedagogia; selecionar e utilizar alguns filmes como ponto de articulação entre as disciplinas do primeiro e segundo período do Curso de Pedagogia; Realizar exercícios escolares comuns que tome o filme como ponto de referência; avaliar as possibilidades pedagógicas do uso do filme na apropriação do conhecimento interdisciplinar; realizar uma série de discussões sobre a importância de práticas interdisciplinares entre os professores do Curso de Pedagogia, tendo em vista a concretização do Projeto Político Pedagógico a partir de 2008.

4. RESULTADOS

Atualmente, ainda não podemos apresentar resultados sobre o objetivo principal do Projeto, pois ainda estamos realizando as metas iniciais estabelecidas. Dado a complexidade do objeto do Projeto, sentimos a necessidade de estudar o assunto, o que tem ocorrido semanalmente. Diversos textos tem sido lido, analisado e discutido. O entendimento e a apropriação do assunto, por parte da bolsista e das voluntárias, tem sido lento, cuidadoso e focado em três eixos básicos: a linguagem filmica, a interdisciplinaridade e a formação do educador.

A leitura, análise e discussão propiciaram, além do aprofundamento e entendimento temático, uma série de conhecimentos necessários ao exame do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPP) e à elaboração de um questionário, organizado em função do levantamento de três ordens de problemas: a primeira, relacionada ao acesso e as preferências dos alunos a filmes e recursos midiáticos; a segunda, consistia em conhecer a respeito do emprego pedagógico de filmes na sala de aula; e, a última ordem de questão, objetivava verificar o impacto do recurso audiovisual na aprendizagem interdisciplinar do conteúdo das disciplinas ministradas.

Tanto o exame do PPP quanto as informações obtidas por meio dos questionários ainda estão em vias de processamento. Provisoriamente, podemos apresentar alguns resultados dessa etapa do Projeto.

No que concerne ao PPP, verifica-se que ele assinala a necessidade do Curso de Pedagogia centrar sua formação na docência, eixo que deve basilar toda a organização curricular. Nesse ínterim, a aprendizagem das novas linguagens aparece como um conteúdo imprescindível para o desenvolvimento de competências associadas ao tratamento da imagem no contexto da cultura midiática e visual. A maneira de operar com a imagem seria a mesma de operar com a escrita, isto é, mediante o domínio dos procedimentos didáticos fundados numa práxis pedagógica de natureza dialética.

A dialeticidade do conhecimento materializa-se, de um lado, numa organização curricular que vincula os saberes das disciplinas de modo interdisciplinar, de outro lado, numa concepção de educação e de escolarização inserida num projeto de sociedade emancipatório.

Nesse cenário, a imagem, a cultura da visualidade e os recursos midiáticos são atrelados ao mundo concreto dos alunos e a historicidade da sociedade capitalista. Assim,

podemos inferir, provisoriamente, que o tratamento dialético da imagem implica na aprendizagem crítica das mensagens que ela comporta e do seu uso, quer no espaço escolar, quer em outros lugares de aprendizagens. De modo que o perfil do professor requerido pelo Curso exige um caráter crítico, preocupado com a construção de uma educação que se comprometa com as camadas populares

Com relação à organização e análise das informações obtidas por meio dos questionários, antecipamos alguns resultados. Foram respondidos um total de 126 questionários nos três turnos, sendo que 33, no da manhã; 47, no da tarde; e 46, no da noite. A análise preliminar centrou-se na ordem de questões associada ao acesso dos recursos midiáticos e à preferência dos gêneros filmicos dos alunos.

No que diz respeito à atividade de assistir filmes, observa-se, em linhas gerais, que a televisão é o recurso mais utilizado, em segundo lugar vem o video/DVD. A ida ao cinema e o acesso à internet não aparece com tanta força, quando comparada aos dois primeiros meios audiovisuais. Entretanto, um fato curioso é o de que um número significativo de alunos tem visto filmes por meio da internet, o que demonstra um crescente acesso ao computador e um relativo domínio da ferramenta da internet entre os estudantes do curso de pedagogia.

Em se tratando da preferência, observamos que há uma concentração maior nos filmes do gênero aventura, comédia, drama, romance e suspense. Dessa série, a frequência maior tem sido a do romance e da comédia. Ganhando o romance. Os gêneros documentário e drama também tem conquistado o gosto dos alunos, mas ainda encontra-se em baixa frequência. Os gêneros associados à violência, a exemplo, das artes marciais e do policial, não aparecem com tanta ênfase. O mesmo acontece com o infantil, o religioso e o musical, sendo que nas duas séries de questões sobre o desenho animado sua frequência permanece baixa na preferência dos estudantes.

Quando questionados numa mesma pergunta sobre a frequência em assistir o desenho animado, a novela, programas jornalísticos e filmes, nota-se que estes dois últimos ganham maior ênfase, ficando a novela e o desenho em segundo plano.

5. CONCLUSÃO

Algumas conclusões provisórias podem ser inferidas a partir do exame da primeira ordem de problemas analisados.

1. A maioria dos estudantes assistem filmes, o que indica que o filme é uma das vias de acesso a cultura da visualidade instalada no cotidiano da sociedade contemporânea e do conteúdo que ela circula;

2. O recurso audiovisual dominante é a televisão, o que aponta o fato de que os estudantes ainda encontra-se a mercê da programação das redes de TV do país e do padrão cultural legitimado por elas;

3. A forte presença do acesso ao vídeo e ao DVD sinaliza a redefinição desse quadro, abrindo, com isso, a possibilidade dos estudantes optarem pelos filmes que estejam ligados aos seus interesses, desejos, valores, contextos e projetos de vida;

4. O predomínio do gênero do romance, do drama, da comédia e da aventura sugere que a escolha dos filmes a serem trabalhados nas disciplinas estejam enquadrados nessa série de preferências, o que, pedagogicamente, torna-se mais significativo para o público de estudante do Curso o conteúdo a ser mediado pelo filme;

5. A menor preferência do documentário com relação ao romance, por exemplo, aponta a necessidade de se desenvolver o gosto por programas mais informativos, cuja natureza principal é o tratamento de assuntos específicos e esclarecedores;

6. Numa mesma linha de raciocínio, a baixa frequência da preferência com relação ao desenho animado exige um cuidado maior dos professores, pois, diferentemente, dos outros gêneros é esse que povoa o imaginário das crianças e ocupa o seu tempo cotidianamente. O interessante é no que se refere à formação docente do pedagogo, atrelado à docência das séries iniciais, parece-nos que a pouca importância dos desenhos animados seria um limite ao conhecimento dos tipos de desenhos e dos seus respectivos conteúdos, o que implicaria num vazio na formação e consequente, competência do pedagogo, para lidar com esse assunto teórico e pedagógicamente.

Em suma, as análises iniciais demonstram a pertinência do uso pedagógico do filme como uma das estratégias de mediação interdisciplinar.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CEB 011/2000.

_____. Resolução CNE/CP Nº01, 02/2002.

_____. Resolução CNE/CP Nº01, 05/2006.

CARLOS, Erenildo João. Metanarrativa: um discurso em processo de rejeição. In: **Revista Temas em Educação**. N. 6, João Pessoa/PB, UFPB - Centro de Educação - Programa de Pós-graduação em Educação: Editora Universitária da UFPB. 1997. p. 52-81.

_____. O texto em questão: re-significação conceitual e implicações pedagógicas. **Revista Conceitos**, João Pessoa, v. 05, n. 8, p. 61-73, 2002.

_____. O texto-imagem e a educação de jovens e adultos. **Revista Conceitos**. João Pessoa, v. 06, nº 13, p. 42-50, ago., 2005/ago. 2006.

GADOTTI, Moacir. A escola frente à cultura midiática. In: OROFINO, Maria Izabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. p.15-94. (Guia da Escola Cidadã: v.12)

GIROUX, Henry A. e MCLAREN, Peter L. Por uma pedagogia da representação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da, e MOREIRA, Antônio Flávio (Orgs.). **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 144-158.

KELLNER, Douglas. Lendo Imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: Silva Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p.105-131. (Coleção Estudos Culturais em Educação)

OROFINO, Maria Izabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2005. p.15-94. (Guia da Escola Cidadã: v.12).

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense. 1999. p. 110-117.

SANTAELLA, Lúcia e NÖTH, Winfried. **A imagem**: Cognição, semiótica e mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. p. 13-71.

SILVA, Maria Lúcia Gomes. O uso da imagem na educação de jovens e adultos: perspectiva na prática pedagógica. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Centro de Educação/UFPB. João Pessoa-Pb, 2007. Digitado.